



Região Autónoma
da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação
Direção Regional de Educação

EDIÇÃO 2013

Inclui 
versão em
Áudio



O LOBO

de Cauda Amarela

Autores

Andreia Costa
Ana Paula Abreu
Ana Paula Aguiar
Gilda Castro



Prémio de Literatura Infantojuvenil Inclusiva
Todos Podem Ler

Ficha Técnica

O Lobo de Cauda Amarela

Autores

Andreia José Jesus Costa
Ana Paula Faria Abreu
Ana Paula Rodrigues Aguiar
Gilda Maria Ferreira de Castro

Ilustrações

Cláudia Andreia Camacho Basílio
Glória Pestana Camacho
Pedro Filipe da Silva
Túlio José Sousa Rodrigues Cró

Áudio

Patrícia Acevedo e Vera Lúcia Freitas

Edição e Tratamento de Imagem

Otilia Rodrigues

Design e Composição do e-Book

Carina Ferreira, Sílvia Silva, Susana Silva e Tiago Abreu

Revisão

Ivo Secretário e Sónia Spínola

Supervisão

Graça Ferreira Faria

Produção

Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas
Direção de Serviços de Apoios Técnicos e Especializados
Direção Regional de Educação

Capa

Gabinete de Informação, Imagem e Protocolo
Gabinete do Secretário Regional de Educação

Editor

Governo Regional da Madeira
Secretaria Regional de Educação

Direção Regional de Educação

Ano

2015

ISBN

978-989-98966-7-3

© Todos os direitos reservados.

Nota Introdutória

O conto "O Lobo de Cauda Amarela" participou na edição 2013 do Prémio de Literatura Infantojuvenil Inclusiva "OGIMA - Todos Podem Ler", uma iniciativa da Direção Regional de Educação, da Secretaria Regional da Educação e Recursos Humanos da Região Autónoma da Madeira.

Este conto foi apresentado a concurso, de acordo com o regulamento, adaptado em versões acessíveis: negro ampliado e áudio.

O Prémio de Literatura Infantojuvenil Inclusiva "OGIMA - Todos Podem Ler" é uma iniciativa da Direção Regional de Educação, com intenção de realização anual, a partir de 2013, sendo atribuído por ocasião da Semana Regional da Pessoa com Necessidades Especiais.

O concurso tem como objetivo contribuir para a produção e promoção da Literatura Inclusiva, destinada à infância e juventude, através da utilização de formatos alternativos, designadamente Braille e relevo, negro ampliado, símbolos pictográficos, Língua Gestual Portuguesa (LGP) e áudio.

O Prémio foi atribuído em duas categorias:

- a) Categoria I – Candidatos infantojuvenis: até 16 anos de idade;
- b) Categoria II – Candidatos adultos: a partir de 17 anos de idade.

O júri foi constituído por Ana Isabel Monteiro, Diretora da Escola Básica do 1.º ciclo com pré-escolar Prof. Eleutério de Aguiar - escola de referência para alunos surdos, Anabela Machado, Ilustradora, Francisco Fernandes, Escritor, e

Graça Faria, Chefe da Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas da Direção Regional de Educação.

Na edição de 2013, de um total de 11 histórias a concurso, o júri selecionou os vencedores nas categorias I e II, bem como dois outros trabalhos agraciados com menções honrosas nas respetivas categorias.

Além dos prémios, patrocinados pela SLOG - Suportes Lógicos, Papelaria ABC, Alberto Oculista, Cartonada Papelaria e pela Miguel Viveiros Telecomunicações, os trabalhos vencedores são editados pela Direção Regional de Educação em formato digital. Esta edição digital de e-Books tem como objetivo a divulgação e a disponibilização de livros inclusivos às bibliotecas escolares dos estabelecimentos de educação e ensino e à comunidade em geral.

Vencedores Edição 2013

Categoria I

1.º Prémio

"O Jantar da Ovelhinha", da autoria de Anabela Gomes da Silva, do Agrupamento de Escolas Eugénio de Andrade, do Porto, adaptado nos formatos de LGP, símbolos pictográficos e áudio.

Menção Honrosa

"À Procura de um Pinheiro de Natal", da autoria de Pedro Joaquim, Artur Corte, Afonso Fernandes e Jénifer Gonçalves, alunos do pré-escolar, da Escola Básica do 1.º ciclo com pré-escolar da Vila de São Vicente.

Categoria II

1.º Prémio *ex aequo*

"O Aniversário da Nonô", da autoria de Valentina Silva Ferreira, adaptado nos formatos áudio, por João Pedro Silva Sousa, em negro ampliado e ilustrações, por Diogo Donato Catanho Freire.

"A História de um Nome", da autoria de Inês Margarida Mota Marques, adaptado nos formatos áudio, Braille e relevo.

Menção Honrosa

"A Breve História de Homero Joaquim, um Herói Especial", da autoria de Fátima Ribeiro, Hugo Alves e Roberto Silva, alunos do 9.º ano de escolaridade da Escola Básica e Secundária de Machico.



Alberto OCULISTA



Upgrade Yourself
SU LOG

As Autoras

Andreia José Jesus Costa nasceu a 19-03-1980, reside no Funchal, concluiu o 10.º ano de escolaridade e frequenta o Centro de Atividades Ocupacionais do Funchal - Santo António.

Ana Paula Faria Abreu nasceu a 21-09-1970, concluiu o 6.º ano de escolaridade, mora no Funchal e atualmente frequenta o Centro de Atividades Ocupacionais do Funchal - Santo António.

Ana Paula Rodrigues Aguiar nasceu a 09-12-1980, reside no Funchal e frequenta o Centro de Atividades Ocupacionais do Funchal - Santo António.

Gilda Maria Ferreira de Castro nasceu a 16-02-1958, reside no Funchal e frequenta o Centro de Atividades Ocupacionais do Funchal - Santo António.

O Lobo de Cauda Amarela

História em Áudio



Numa bela floresta habitavam muitas famílias de animais: os esquilos, os macacos, os tigres, os coalas, as serpentes, as formigas, entre outros.

Certo dia, uma família de lobos deu à luz um lobinho com uma cauda amarela. À medida que o lobinho ia crescendo apercebia-se que era diferente dos seus pares. E por isso, o lobinho até era apelidado por “gema”, e todos os que passavam por ele riam, riam e riam...



Com o passar do tempo, o lobinho foi tentando fazer mudanças para se poder igualar aos seus.

Começou por tentar pintar a cauda de preto, com carvão de madeira queimada, que existia num sítio longínquo lá no bosque, mas mesmo assim a sua alcateia estranhou. E gozando dele diziam:

- Agora pintaste a cauda de preto? Já agora porque não pintas o corpo todo de amarelo? Ahahahah!!! - diziam os outros animais, gozando do pequeno lobinho.



Farto de ser gozado, tentou mais uma vez transformar-se. Então pensou, já que tinha uma cauda amarela, tentaria pintar o corpo também. Visto ser primavera e existir tantas flores cheiinhas de pólen, utilizou este para se pintar todo de amarelo.



Assim que foi avistado pelos outros animais, foi novamente alvo de chacota e até diziam:

- Agora estás de amarelo? Para além de "gema" agora pareces um "pinto amarelo"! - todos riam, gozando do lobinho. Nada resultou, o lobinho com cauda amarela não tinha amigos e sentia-se sozinho. Com tanto de ser gozado, o lobinho sentia-se triste e desconsolado, então procurou "abrigo" na mãe lobo.

Esta, por sua vez, abraçou-o dizendo:

- Tu és especial e um dia todos verão isso, não fiques triste, porque dias melhores virão.

Até que um dia, o lobinho triste, ao passear pela floresta, encontra de repente uma raposa toda alegre, a cantarolar, e o lobinho de cauda amarela repara que essa mesma raposa também tinha algo de diferente, as suas patas eram azuis.



- Olá! - diz a raposa. - Porque estás tão triste?

- Porque ninguém gosta de mim, todos gozam comigo por ter uma cauda amarela. - diz o lobinho.

- Não te preocupes, comigo aconteceu a mesma coisa, mas deixei de fazer caso e demonstrei a todos que posso fazer tudo igual a eles. Impus-me! Pois, devem respeitar-me pelo o que sou! Eu gosto da tua cauda... Queres ser meu amigo?
- diz a raposa.

- Sim! - diz o lobinho muito contente.

Daí nasceu uma bonita amizade e o lobinho começou a ganhar autoestima e sentiu-se muito mais forte para enfrentar a alcateia.

Todos viram como ele estava feliz a brincar com a sua nova amiga raposa e de como divertiam-se nas suas brincadeiras. Passado um tempo todos queriam brincar com eles.

Visto que todos os animais queriam brincar juntos, o lobinho e a raposa decidiram fazer a festa das cores, em que todos pintavam-se de cores diversas. Todos pareciam iguais e ao mesmo tempo todos diferentes.

O lobinho sentiu-se muito feliz, pois finalmente aceitavam-no tal como ele é e tudo graças à ajuda da raposa.



Moral da história: As diferenças e as riquezas pessoais, que existem em cada um de nós, são singulares e devem ser respeitadas, pois os verdadeiros amigos aceitam-nos tal como somos, sem julgar.

Aceita-te como tu és e os outros aceitar-te-ão.

FIM